

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

PEQUENA CHRONICA

Passou o dia nebulosamente triste, choroso e lacrimante, da romagem piedosa aos cemiterios.

A Igreja catholica escolheu a melhor quadra do anno para a commemoração saudosa de todos aquelles que jazem no pó dos tumulos humildes e nas necrópoles grandiosas, de mármore e de jaspe finamente lavrado. A natureza alia-se, harmonisa-se perfeitamente, no seu lucto pesado, na sua vivez melancholica, com a má-gua das almas dolentes, que choram, no fundo do seu coração alanceado, a ausencia infinita dos seus bem amados, dos seus bem queridos mortos.

O sol é triste. Não tem o calor nem a vivacidade hilarante de julho. As noites são pezadas, as manhãs nevontas, as tardes tristonhas, da tristura indefinida d'uma grande magnolia, que cahisse no fundo d'um lago. As arvores despiram-se das folhas verdes, e erguem os ramos nus para o ceu, assim como um naufrago, em mar largo, ergue os braços para cima, pedindo soccorro, pedindo mão amiga que o salve.

N'esta vivez universal, n'este grande oceano de saudade, no meio d'este lago infinito de dor, fizemos nós, os crentes, a romagem nos tumulos dos nossos amigos, da nossa familia d'Além, d'esse Além que ainda ninguém persercutou, é que só a Fé nos mostra, assim como um vapor cinzelado a ouro fulvo, vogando á tona d'agua, no mar do desconhecido, no immenso e magestoso mar do Infinito.

¿E quem se não lembrará dos seus queridos, dos seus bem amados mortos?

¿Quem não hude ir, os olhos rasos de lagrimas, mas a alma inundada de esperanza, depor nas suas campas um puhalo de flores, uma mão-cheia de violetas?

O culto dos mortos foi, em todos os tempos e em todas as religiões, um culto extremamente sympathico e caridosamente guardado. A urna funeraria, onde repousam os restos d'este organismo, materia fragil e fugace, foi sempre o objecto do maximo respeito e do mais entranhado symbolo de amor. Quem ama a memoria dos seus, ama a sua própria memoria.

Se outra razão não houvera para demonstrar a immortalidade da alma, esta só, só este culto de todos os tempos e de todos os logares, firmado em todos os codigos e observado religiosamente por todas as gerações, bastaria para a

demonstração de que alguma cousa ha em nós além da materia.

Sim. Não pode admittir-se o culto ao nada, ao não ser.

Aos mortos, que dormem o eterno somno, na eterna e doce paz da sepultura, longe dos egoismos e das misérias d'uma sociedade em decomposição, onde o amor da Patria vaes resfriando, como que n'uma temperatura de pólo norte; onde a familia se vaes esphacelando á mingua de bons exemplos; onde o Vicio campeia e a Virtude quasi se ignora; aos nossos queridos mortos, que vivem longe d'estas misérias—as nossas lagrimas, a nossa eterna saudade.

Pelas campas de todos desfolhemos as violetas tristes. Mas, no tumulo d'aquelles que viveram a illusão d'esta ardua e ingloria tarefa das letras, paremos um instante, e levantemos, por elles, uma prece ao infinito Deus de todo o saber.

Não esqueçamos o tumulo de Antonio Fogaça,—o saudoso e brilhante poeta nosso conterraneo. Não esqueçamos Antonio, Joaquim e Alberto Malheiro,—tres gentilissimos espiritos da geração, que já vaes na ladeira da vida. Não olvidemos Hamilton d'Araujo,—esse bello coração e essa pujante organização de estyllista, o precursor dos novos, o S. João Baptista da Arte, que veio abrir as veredas, que veio aplanar o caminho á legião dos decadistas, a que nós, humildemente, de longe sim, mas com muita fé, nos honramos de pertencer.

Z. SARANAGO

PALAVRAS INTIMAS

(Á mentina Branca Novaes, brindada com um crachá da commenda da Roza do Brazil)

São para ti, ó Branca; só para ti, creança gentil, que és o enlevo dos paes, o sorriso da serena e doce paz do lar, a meiguice feita candura, e a candura um rosario de diamantinos beijos...

Eu beijo tambem o teu cabello anelado, loiro como as searas de trigo maduro, fino como a luz que atravessa um crystal.

Fica-te bem a Commenda. Alma nobre a que t'a collocou no peito, n'esse peito que é um ninho de rôlas, e que eu peço a Deus seja sempre doce e murmurante como é, hoje, altar immaculado, onde a Virgem Immaculada pode vir tambem depôr um osculo...

A LAGRIMA

Quando a Vida, quando a Lucta der entrada n'esse santuario, não deixes que a Mágua entre tambem; não tenhas receio de ficar só. Confia em Deus, e olha, então, para a legenda da Rosa do Brazil:—Amôr e Fidelidade.

E afugenta do collo, que hade ser gentilissimo, como o oçllo d'uma pomba, o Esquecimento do grande amor e do infinito carinho, que teus paes hoje te consagram.

E, quando fôres velhinha—oh! como eu te dezejava conhecer velhinha—esse cabollo de oiro falvo, branco já como uma estriga foita de luar, lembra-te ainda, lembra-te sempre do symphatico velho que te condecorou, ó Branca gentil, ó gentilissima crença.

As crenças são o poema da luz. Os velhos adoram-nas, como se adora a primeira crença e o primeiro amôr da vida.

Mas, quando as crenças s'ão como tu és, ó Branca gentil, ó gentilissima crença, uma aureola de graça da Divina Graça, todos se curvam para as beijar, n'um intimo beijo de amôr o de doce suavidade.

Deixas, tambem, que eu te dê um beijo?..

JOÃO DO MINHO

Como não tivessees um braço amigo que o protegesse, lá foi o Francisco de Tarrío para a praça.

Não lhe valeu de nada ser o amparo unico de sua velha e pobre mãe, nem o ser doente.

Lá vira na inspecção irem-se embora, livres, rapazes fortes como trovões, muito alegres, n'uma alegria de pintasilgo restituído á liberdade.

E elle, só, a um canto da sala d'inspecção, esperava igual sorte, olhando para tudo, muito pasmado e muito desconfiado.

Deram-lhe ordem para se despir. Sorriu, julgando que seria gracejo, pois tinha visto ir embora o filho do morgado das Oliveiras sem o obrigarem a tal. Mas como nova intimativa, rom modos bruscos, se não fizesse esperar, lá se foi despinho, olhando sempre para tudo com estranheza. E lá fora mostrar o seu esqueletico corpo. Tão esqueleto, que os ossos pareciam querer furar a pelle.

—Oh! Magnifico!—Diz um dos da inspecção.—Serve perfeitamente para infantaria.

A mãe de Francisco, n'uma tristeza de lama, inclinava ao filho obliencia. Que poliria uma esmola, que nunca morreria de fome, porque, Deus é amigo dos pobres. E deitando-lhe ao pescoço umas contas, disse que nunca se esquecesse das suas crenças.

E Francisco, n'uma ignorancia completa do mundo e da vida, lá marchou para o quartel, para a sua noiva casa, deixando por tanto tempo a sua

terra, a quem queria tanto como á sua mãe, a tia Josefa.

Lançando por ultimo um triste olhar para o seu casal, donde sahia um longo penachosito de fumo que se esvaia no espaço em t'na-silla te de gaze, disse-lhe um adeus todo do coração.

*

No quartel, o sargento ajudante:

—Ficas com o n.º 24 da 2.ª companhia do 2.º batalhão. Marcha para lá. E' aquella a caserna da tua companhia.

E Francisco para lá se dirigiu, refreando uma lagrima.

—Bravo! Diz um soldado. O nosso novo 24 tem cara de não ser nenhum *rasquiha*, como o que foi bontem abatido. E vendo-o triste acrescenta: Isto aqui 24 quer-se cara alegre, nada de tristuras. Logo vem ordem para ires buscar os teus arranjos á arrecadação. Vão-te marcar na testa assim como um touro e penduram-te á cinta um chanfalho, mas não é por mal. Vaes ganhar á arma um tal amor como á tua pessoa, o que provarás tendo-a sempre limpa. Primeiro fazes uma fachina, depois guardas, piquetes, plantões, diligencias etc. Olha: dinheiro é pouco, um vintem por dia para compraras graxa, pó para metaes, lixa, lavagem de roupa e cigarros, porque de resto o Estado não abona desgraças... Mas em antes d'isto tens a recruta.

—Tudo será muito bonito, diz-lhe Francisco, mas a minha terra, uma aldeia, é tão bella, é tão feliz... Isto não me encanta.

—Olha: isto é questão de dois dias; tudo esquece. Depois de prestares juramento, sim, logo que disseres: «juro e jurarei que ao pret e ao rancho nunca faltarei», vem logo a alegria. Aqui para dizer tudo d'uma vez, até vale a pena morrer. Quando descemos á cova levamos uma descarga de fogo, medonha!

Quando os dois se entretinham n'esta conversa, salta o cabo de dia, um bronqueiraceo:

—O' seu galucho, vá lá baixo levar o taboleiro do rancho. Deixemo-nos de conversa. Tire esse chapu da cabeça, aqui usa-se bonet, ora o que não se usa são as mãos nos bolsos. Levante essa cabeça, não o quero ver corcovado como um velho.

E, dito isto, lá foi o 24, o novo hospede, levar os tabolleiros. Logo que chegou já o esperava outro serviço.

O dia passou-o n'um trabalho esfalfante, a noite foi de insomnia. A nostalgia atacara-o de largos horizontes. Apesar que as noites nas casernas passam-se admiravelmente. Tocando a corneta a silencio, observa-se só a ordem de apagar as luzes, porque lá o guardar silencio é só para aquelles que cahem logo em profundo lethargo... Os outros contam ou ouvem historietas, que terminam sempre de forma a fazer rir, como:

A LAGRIMA

—Ora, os tres cães chamavam-se:—o primeiro, Dominha, o segundo, Corredor e o terceiro, Tejo.

Os dois primeiros morreram.

—E o terceiro? o Tejo?

—Levanta-lhe o rabo e da-lhe um beijo.

Quando um inexperiente faz d'aquellas perguntas as respostas afinam por aquellas...

Depois, não é só isto o que se faz durante a noite: vem para téla coisas romanescas, ditos picantes; jogam os travesseiros; e as camas que de proposito se tinham posto mal seguras, de dia, cahem fazendo barulho e galos... e provocando risinhos de escarneo.

Mas quem tem o espirito povoado de tristezas, em vez de passar bem a noite passa-a muito mal. Foi o que succedeu ao nosso homem, não só n'aquella noite, como todas as semanas seguintes. Tinha muito trabalho e nenhum bem para o physico ou para o intellecto, la para a recruta. Fallavam-lhe sempre no inimigo. Quem seria elle? Conjecturava. Mas um dia perguntou:

—O' 75? Quem será o inimigo? E' um sujeito que vem ali para a porta das armas ás sobras do rancho?

Foi o nosso heroe acommettido d'uma nevralgia dentaria. Mandaram-no para o hospital militar do Porto. Edificio importante, construido debaixo das condições exigidas modernamente. Salões muito brancos e bem arejados. Espacosos corredores. Muita limpeza no soalbo. Mas o resto... muitos doentes, me tidos em fatos de roupa que parecem saccos, todos sarapintados de sangue e de materia. Louças de zinco, gurdorosas, escorregadias como enguias. Typos militares enfermeiros, expressões de rosto asperas, transitam. N'uma hacinha nadam panos cheios ainla de linhaça. Serviram á pouco para deitar n'uma perna, e logo servem para deitar na cara...

Ficou mal impressionado.

Depois d'uns vinte dias de tratamento, retirou-se. Estava cansado de ver caras desafeiçoadas, que até ali querem manter o aspecto militar. Voltou, e soube, então, quem era verdadeiramente o inimigo.

—O' 75, olha que já sei quem é o inimigo.

—Já sabes?

—E' o hospital militar. Aquillo é que é peor do que os 3 inimigos da alma.

—Mas eu já estive ali na Santa Casa, e as irmãs de caridade trataram-me muito bem.

—Mas no Porto, não são irmãs de caridade. São uns enfermeiros brutos e sem caridade nenhuma.

—E' verdade: ó 24 sabes que amanhã vamos marchar para o cordão?

—Não sabia.

—Pois vamos.

Foram realmente, e por lá andaram 2 mezes.

Passaram cousas bonitas, que eu lhes hei-de contar brevemente.

OS DANDYS:

Não é possível fazer-lhes ganhar juizo!

Hão de dar sempre *sorte*.

A' festa da inauguração do Recolhimento e Azylo d'Infancia compareceram elles, hirtos, empertigados, e fingir-se gente fina.

Mas... as pernas! Sim. Quando o pavão se empavona, cheio do empafia pela belleza das cores da cauda, costuma dizer-se-lhe:

—Olha para as pernas.

Ora, aos nossos dandys pode dizer-se-lhes tambem a mesma cousa.

Peçam, muito embora, cazacas emprestadas; perfilem-se ao pé dos convidados, retorcendo a similhaça d'um bigode e mostrando botões reluzentes... Ainda assim mesmo, ninguem os toma a serio. Toda a gente viu que elles não foram convidados, que ninguem lhes fez essa honra, é todos lamentaram o sacrificio de um d'elles, imaginando assim salientar-se, ter de estar de pé, á missa, quando os convidados tinham cadeiras para sentar-se.

Este dandy nem ao ao menos teve a lembrança de sentar no chão...

Depois, a «Lagrima» não os pode esquecer—não lhes pode perdoar.

Não foram capazes de escrever uma só linha para o numero extraordinario!

Ha quem affirme que elles andaram dias e noites seguidos a ver se desentranhavam uma só ideia que fosse, lá de dentro do craneo.

Mas—só sahiam teias de aranha e pontas de cigarros!

Porem, a sua infelicidade lhes bonda.

Nem arte, nem letras... nem nada.

ALBUM DA «LAGRIMA»:

Annuncio manuscrito, encontrado, n'um dos ultimos dias, n'uma das arvores do Campo da Feira:

Quem quizer comprar arvustos bons e proprios para plantar nos paeios dos cemiterios ou nas Campas, ou tambem para Jazigos, he uma lembrança que temos num Recordamento para com os nossos fallecidos, hoje por elles e a manha por nós, a fianço aos pertendentes, quem quizer fallar com o inpregado do cemiterio de Barcelinhos,

ERRATAS: Apezar de todo o cuidado da revisão, passaram algumas erratas, no nosso numero extraordinario, commemorando a inauguração do Azylo d'Infancia Desvalida.

No artigo do sr. A. R. Cardoso Pinto escapou, por exemplo, entre outros, este, que a nós mesmo não podemos perdoar—*sinit*—per *sinite*, logo a primeira palavra do titulo!

Pedimos d'isto desculpa, assim como d'outros que são, não obstante, de facil comprehensão.

ECCOS DA QUINZENA

A estada do celebre Relho, n'um moinhõ da freguezia de Victorino dos Piães, do concelho de Ponte do Lima, a que os jornaes d'esta villa se referiram, operou o seguinte movimento:



O moleiro Gabriel de Castro, assim que soube da permanencia do Relho, no seu moinho, foi tomar alturas. . .—Todo o cuidado é pouco.



As Torres, de Barcellos, armaram-se de peças Krups, e guarneceram-se de forças d'artilleria e infantaria.—Quem seu amigo poupa, nas. . .



Prevenido o regedor de tão importante facto, foi conferenciar, por espaço de 2 horas, com o seu parochio.—Antes que cases, olha o que fazes.



Se o Relho vier pelo rio, encontra o barão do Benjamin com canhões revolver, com'n'ula lo pelo nosso amigo Neiva.—Tem astucia e vence.



Ficou resolvido que um troço de valentes da freguezia, commandados, já se sabe, pelo regedor, dessem busca ao moinho.—Procura e acharás.



Soldados do 20, disfarçados, percorrem as immedições da villa. Ha vedetas ao longe.—Relho: tantas vezes vae o cantaro á fonte, até que parte!